

Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física

Amanda Yasmin Barbosa Santos Santanaⁱ 

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Walisson Barbosa de Santanaⁱⁱ 

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

Francisco Eraldo da Silva Maiaⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

1

Resumo

Trabalhar com o conteúdo Esportes em sala de aula, além de ser naturalmente muito esperado pelos os alunos, traz uma infinidade de possibilidades para serem desenvolvidas em sala de aula; Porém, durante o processo de construção histórica da Educação Física, podemos perceber que o trato com esse conteúdo, iniciou a partir de um cenário de tensão, com uma ditadura militar instaurada e uma necessidade dos nossos governantes de manter a população distraída, logo torneios e grandes competições ganharam bastante visibilidade no Brasil e no mundo; A escola por sua vez, adotou o objetivo de buscar novos atletas para fomentarem essa indústria que estava surgindo. Esta pesquisa busca refletir sobre a inserção do Esporte nas aulas de Educação Física, bem como conscientizar professores e gestores a repensarem a maneira que é tratado o conteúdo, visto que, ainda é comum nos depararmos com aulas de Educação Física totalmente tecnicistas e Esportivistas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Esporte.

Reflections about the process of insertion of sport in Physical Education classes

Abstract

Working sports content in the classroom, besides being naturally long awaited by students, brings a multitude of possibilities to be developed in the classroom; However, during the process of historical construction of Physical Education, we can see that dealing with this content began from a scenario of tension, with a military dictatorship established and a need of our rulers to keep the population distracted, so tournaments and major competitions gained a lot of visibility in Brazil and in the world; The school, in turn, adopted the goal of seeking new athletes to foster this growing industry. This research seeks to reflect on the insertion of Sport in physical education classes, as well as to raise awareness of teachers and managers to rethink the way content is treated, since it is still common to come across physical education classes totally technical and sportsman.



Keywords: School Physical Education. Pedagogical practice. Sport.

1 Introdução

2

O conteúdo Esportes é sem dúvida um dos mais aguardados e esperados pelos alunos nas aulas de Educação Física, principalmente quando se trata de um esporte imensamente evidenciado pela mídia, como por exemplo, o futebol, futsal, vôlei e basquete.

Através do trabalho com o conteúdo de Esportes, o aluno tem a oportunidade de conhecer e experimentar um rico aporte de conhecimentos sobre os mais diversos tipos de Esportes praticados no Brasil e no mundo; História, regras, fundamentos e a compreensão da prática inicial. Mas, nem sempre este conteúdo foi visto como relevante objeto de estudo e de obtenção de conhecimentos.

Historicamente, o Esporte foi construído a partir de algumas vertentes, que atualmente estão sendo menos aceitas e utilizadas. A reconstrução deste vem sendo trabalhado dentro da escola, e hoje, deve partir de uma ótica muito mais inclusiva.

Ainda a respeito do contexto histórico do esporte na escola, podemos lembrar seu surgimento, que perdurou entre os anos de 1964-1985, e foi bastante influenciada pelo contexto cultural e social da época, como por exemplo, as Olimpíadas e a Copa do Mundo. De acordo com Ferreira (2013, p.5): “O governo patrocinava as festas e desta forma percebeu que a população adorava esportes e que, com a atenção direcionada às disputas, afastava-se das discussões políticas”. Por ser extremamente rentável, e por ser um objeto de diversão e distração dos brasileiros, o Esporte foi sendo colocado em evidência. Também era interessante para os governantes a prática pela população, pois Soares, (1994) Classifica o movimento da saúde, como sendo um termo utilizado para definir uma população saudável e em movimento, que conseqüentemente traria menos gastos ao governo em relação à saúde.

A escola reproduziu os interesses da sociedade e basicamente, o objetivo principal da inserção do Esporte de Rendimento na escola começou a ser, durante muito





tempo, o de encontrar meninos habilidosos e transformá-los em atletas de alto nível, através de treinos consecutivos nas aulas de Educação Física, disputas, torneios e campeonatos, medalhas e troféus.

Sendo assim, as aulas transformam-se em treinos. Porém, o questionamento é: E os outros alunos? E os que possuem pouca ou nenhuma habilidade? São dispensados da aula e impedidos de ter a vivência Esportiva?

Esses questionamentos nos faz refletir sobre a importância da inclusão, isto é, de um ensino que afirme o direito as diferenças dentro da escola (SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Ademais, como verificado em Lima e Silva et al. (2020) a inclusão é, inclusive, uma das perspectivas presentes no Plano Nacional de Educação.

Paralelo a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) determina a Educação Física como sendo disciplina obrigatória para todos, como diz em seu Art. 26, § 3º “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”

Dessa forma, podemos afirmar que todos os alunos devem estar presentes (resguardando as exceções citadas no texto da lei) e participarem assiduamente das aulas, e não somente os futuros atletas que vislumbram as competições esportivas.

Porém, ainda que o professor busque reunir todos os alunos para a participação de uma aula Esportivista, não será tarefa fácil, pois trabalhar a partir de habilidades e treinamento de alto nível fará com que o aluno que não alcance este padrão, perca a motivação da aula.

Sendo assim, cabe ao professor que está interessado no crescimento e desenvolvimento da turma como um todo – e não de um grupo específico –, buscar formas, meios, métodos de trabalhar o esporte dentro do ambiente escolar, em torno de uma perspectiva inclusiva, trabalhando o “esporte para todos”, ajudando os professores a repensarem o seu papel no processo inclusivo, como alertado em Mattos et al. (2016).

O objetivo da realização desta pesquisa é provocar a reflexão – que culmina na ação –, entre gestores e professores de Educação Física, acerca da importância do





incentivo à prática dos conteúdos com toda a turma, elaborando assim, estratégias para que essa turma possa participar e apreciar ativamente o conteúdo de Esportes.

2 Metodologia

4

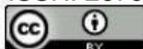
Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de abordagem qualitativa, que de acordo com Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Por meio de análise e reflexões feitas a partir de aulas e vivências práticas, foi possível determinar uma problemática ainda existente nas aulas de Educação Física, pois, há um grupo de professores e alunos que insistem na prática do esporte que exclui os menos habilidosos, o esporte que é feito para ganhar, e não para experimentar, divertir-se e aprender. Portanto, a partir da reflexão gerada sobre esse fator, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em que busca conversar e discorrer juntamente com os dados e publicações científicas de autores de grande relevância na temática, como Valter Bracht, Ghiraldelli Jr., entre outros.

O ponto de partida para o desenvolvimento deste estudo foi a realização de leituras de revistas, livros e artigos, onde é tratado pontos relevantes desta temática, como as tendências pedagógicas em Educação Física, a construção histórica da disciplina, a prática pedagógica e didática do conteúdo, entre outros. Há inúmeras pesquisas e discussões que discorrem sobre essas problemáticas.

Após a realização de leituras, foi feita a seleção de informações e de dados para que aqui estivesse presente de forma a enriquecer e contextualizar a presente discussão.





3 Desenvolvimento

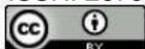
A construção histórica da Educação Física até os dias atuais iniciou a partir da Reforma Couto Ferraz, onde, torna-se obrigatória a prática da disciplina nas escolas do Rio de Janeiro. Logo após, essa medida foi estendida para os demais Estados Brasileiros.

As primeiras Tendências da Educação Física Escolar, se referem primordialmente à seleção e formação de corpos esbeltos, aptos e bem preparados, como pode ser identificado na tendência higienista, onde existia um foco a respeito da saúde e higiene corporal. De acordo com Góis Junior, (2009, p. 50): “A escola teria um papel preponderante no saneamento do país. Como saúde e Educação eram suas preocupações centrais, as duas esferas acabam completando-se em uma estrutura sólida que mudaria o país.”.

Após 1930, deu início à Tendência Educação Física militarista, em um período pós-primeira guerra mundial, as autoridades viam a necessidade de preparar os jovens para serem futuros combatentes, aptos para guerrear, e a escola novamente recebe a influência social da época em questão; Era necessário selecionar os indivíduos mais fortes e resistentes, sendo a aula caracterizada, de acordo com Ghiraldelli Junior (1998), por exercícios calistênicos, como abdominais, polichinelos, corridas, flexão de braço, entre outros.

Percebe-se que desde os primórdios da Educação Física Escolar, sua característica marcante é a de excluir e selecionar os melhores alunos, o que torna essa atitude muito mais evidente após o surgimento da abordagem Esportivista, que ainda é frequentemente vista nos dias de hoje.

Com um foco totalmente direcionado aos esportes, a abordagem Esportivista surge após a tomada de poder por parte dos militares, em 1964, em meio ao auge de Olimpíadas e Copa do Mundo, o Brasil consegue ser tricampeão na copa do mundo do México, em 1970. Dessa forma, os militares começam a incentivar a prática dos esportes, para que o Brasil se torne uma potência Olímpica, conseqüentemente, desviar os olhos da população das mazelas do país. O período que surge e predomina a Educação Física





Esportivista é entre 1964 e 1985. E segundo Ferreira (2013) A Educação Física passa a ter predominância esportiva, e há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta.

As características citadas acima são facilmente encontradas em algumas escolas da atualidade, o desejo de praticar o esporte de rendimento, de competir, vencer, de tornar-se o melhor, ainda está enraizado na mente de alguns gestores, professores e alunos. O que é preciso compreender, é que por trás de uma conjuntura esportiva existe o aluno que não possui habilidades extraordinárias, mas deseja vivenciar e aprender. Para Bracht (2003, p.91):

Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada a tarefa de funcionar com alicerce do esporte de rendimento sendo considerado a base da pirâmide; e a instituição esportiva, com o discurso da saúde e da educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a educação brasileira, a Educação Física subdivide-se em: Brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Stigger (2009) discorre que é preciso parar de reproduzir o esporte de rendimento nas aulas de Educação Física, visto que, as possibilidades são vastas nesse conteúdo. Limitar-se apenas a um componente, é deixar de vivenciar uma infinidade de novas experiências que a disciplina pode proporcionar.

Inserir o Esporte de Rendimento nas aulas de Educação Física, pode trazer consequências negativas para ambos os lados, tanto para os alunos habilidosos, que participarão dessas aulas com frequência, quanto para os alunos não tão habilidosos, que serão frequentemente excluídos das aulas, mesmo que de forma indireta. Os alunos-atletas, desde muito cedo são acostumados a inserir a competitividade exacerbada em tudo, o que pode em alguns casos, ocasionar frustração e sentimento de impotência e sobre isso, Gabarra (2009), discorre que é necessário ter muito cuidado quando se trata do esporte de rendimento com crianças, pois, muitas vezes estas crianças são expostas





a muitas tensões e exigências, o que acarreta frustração em crianças quando se veem diante da derrota. Outra consequência negativa, é que esses alunos também são privados de vivenciar outros tipos de atividades, outros conteúdos, outros esportes, prejudicando sua bagagem cultural e intelectual que ele deixa de construir em suas aulas de Educação Física.

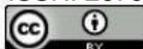
7

Mas, também é importante olhar o outro grupo de alunos, aqueles das quais habilidades não são exploradas e frequentemente são deixados de alunos. Esse é um dos motivos que costumeiramente vemos um número considerável de alunos sentados nas arquibancadas, mesmo em período de aula, sem motivação ou curiosidade alguma sobre a disciplina. Esse grupo de aluno também é impedido de conhecer o novo, vivenciar, aprender e desenvolver-se.

De acordo com Finck (2010), o esporte de alto rendimento e a Educação Física tornou-se sinônimo na escola, deixando de lado a preocupação com o processo de formação integral do aluno; É importante que o professor consciente haja em prol da turma como um todo, e não apenas de uma parte do grupo, é imprescindível que este professor entenda que a Educação Física escolar é parte fundamental na construção de indivíduos críticos, autônomos e que tenham o contato com uma gama de conteúdos da Educação Física.

Se o professor apenas reproduz o modelo de esporte de rendimento e suas características de maneira acrítica, perde a possibilidade de criar uma cultura de pensamento crítica em seus alunos, possivelmente levando-os à alienação e reprodução do esporte de rendimento na escola sem que ao menos pensem sobre o significado de reproduzirem-no nas aulas de Educação Física. (HERDEIRO, 2013, p. 39)

O professor poderá planejar e desenvolver aulas críticas, relacionando a diferença existente entre o esporte que é praticado na escola, e o esporte das olimpíadas, por exemplo, poderá abordar que os alunos estão ali para experimentar, aprender, aprimorar suas capacidades e entender suas limitações, que nem sempre a alta competitividade é saudável e que é possível, perder e ganhar.



4 Resultados e Discussão

8

O Esporte de Alto Rendimento que muitas vezes é assistido na televisão, como por exemplo, Olimpíadas, Copa do Mundo e os diversos campeonatos existentes, fomentam a enorme indústria capitalista do Esporte, é extremamente rentável esse mercado atual, pois, o público na maioria das vezes, são torcedores apaixonados e devotos. Bracht (1997, p.23) compreende que: “[...] alguns princípios que passaram a reger a sociedade capitalista industrial acabaram sendo incorporados pelo esporte, como foi o caso do princípio do rendimento”.

Como foi analisada anteriormente, a cultura do esporte de rendimento inserida dentro da escola, trata-se de uma construção histórica que remete à época da ditadura militar, onde, a partir de uma influência midiática em um contexto de olimpíada e copa do mundo, os militares incentivavam a população para a prática do esporte, fazendo com que, os olhos da população fossem desviados para as mazelas que ocorria na sociedade da época.

De fato, o esporte de rendimento é e sempre foi um ótimo meio de diversão e distração das massas, porém, refletir esse modelo nas aulas de Educação Física pode ser prejudicial para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos jovens e crianças, pois, trabalhar com o esporte em uma perspectiva altamente competitiva, diz respeito à exclusão dos menos habilidosos e selecionar os mais aptos, privando os alunos como um todo, de vivenciar as inúmeras possibilidades que a Educação Física pode trazer como disciplina, como por exemplo, as brincadeiras e jogos, uma variedade de outros esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

Os gestores escolares e professores de Educação Física necessitam chegar a esse entendimento, entendimento de qual é a função da disciplina e o porquê de ela estar presente no currículo do aluno. Ao chegar a esta compreensão, esses indivíduos entenderão que a disciplina se trabalhada da melhor forma, poderá contribuir para o desenvolvimento de jovens e crianças a curto, médio e longo prazo, e limitar-se ao esporte



de rendimento, é fragmentar a construção do aprendizado e a evolução de outras habilidades.

5 Considerações finais

9

Através da revisão bibliográfica realizada a partir de estudos de diversos autores, podemos considerar que o esporte de rendimento presente na escola, surge por meio de uma construção sócio histórica, mais especificamente, a partir de 1964. O estudo dessa construção possibilitou entender reflexos ainda existentes na escola da sociedade contemporânea, que por vezes, ainda é muito aceita e utilizada.

Porém, fixar os olhos e aprisionar-se a apenas duas ou três modalidades esportivas, bem como, praticá-las com uma parcela mínima de alunos, é altamente limitante, tanto para os alunos praticantes, quanto para os alunos que são excluídos das aulas. É necessário entender que, se o aluno deseja treinar e aprofundar-se em alguma modalidade, as aulas de Educação Física não é o lugar ideal para que isso seja feito, deve-se procurar alternativas, pois, as aulas devem abranger uma série de conteúdos com intuito de preparar, instruir e desenvolver uma série de habilidades nos alunos, habilidades estas que serão de suma importância para a construção de cidadãos preparados para enfrentarem a vida pessoal e profissional.

É imprescindível que se dê a devida atenção e importância aos estudos relacionados ao esporte na escola, visto que, o hábito de inserir o esporte de rendimento, ainda é costumeiramente visto em muitas escolas da atualidade, o que se torna prejudicial para o avanço dos alunos e da Educação Física escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> >. Acesso em: 14 jul. 2020.





BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. 7, v. 2, 1986, p. 62-68. Disponível em: <https://sitealanrocha.files.wordpress.com/2009/07/a-crianca-que-pratica-esporte.pdf> Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm > Acesso em: 14 Jul. 1996.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFdeportes. Buenos Aires, ano 18, nº 182, julho de**, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 14 jul. 2020

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. 1 Ed. Coritiba: ibpex, 2010.

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ÂNGELO, Luciana Ferreira. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicología para América Latina**, n. 18, p. 0-0, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 14 jul. 2020.

GALATTI, Larissa Rafael; PAES, Roberto Rodrigues. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, p. 16-25 2006. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=79> Acesso em 14 jul. 2020.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo Modernismo, Raça e Corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil (1920-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2009, v. 30, n. 2, p. 35-56. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338537004> Acesso em: 14 jul. 2020

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998. v.10. 63p.

HERDEIRO, Rafael Correia. **A relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento: recreação, reprodução e distinção**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília.





SILVA, J. F. L. e; SILVA, L. G. da.; PARENTES, M.; SILVA, R. Um olhar sobre a educação inclusiva no PNE 2014-2024: desafios e perspectivas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3514/2980>> Acesso em: 14 de jul. 2020.

MATTOS, Andreza Batista; FIAMENGGHI-JÚNIOR, Geraldo Antônio; CARVALHO, Sueli Galego de; BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. Inclusão social de crianças com deficiências múltiplas no cotidiano escolar. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n.2, p.184-207, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/108>> acesso em: Acesso em: 14 de jul. 2020.

SOARES, C.L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, n. 2, supl., p. 6-12, 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139637>>. Acesso em 14 jul. 2020.

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues; NASCIMENTO, Deisiane Aviz. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 121-140, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859>> Acesso em: 14 de jul. 2020.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. 1.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. Coleção Educação Física e Esportes.

ⁱ **Amanda Yasmin Barbosa Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6957-9917>

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Educação Física, Curso Licenciatura em Educação Física

Graduanda em Licenciatura em Educação Física (UEPB), participação no programa de Residência Pedagógica (CAPES).

Contribuição de autoria: Administração do projeto, análise formal, conceituação, escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0392308396121032>

E-mail: amandaybss@gmail.com





ii **Walisson Barbosa de Santana**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1022-9426>

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Educação Física, Curso Licenciatura em Educação Física

Graduado em Licenciatura em Educação Física (UNOPAR), Pós-graduando em Educação Física Escolar (UEPB).

Contribuição de autoria: Supervisão, validação, visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7303629660927460>

E-mail: walissonbarbosa@outlook.com

iii **Francisco Eraldo da Silva Maia**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0295-5989>

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará, Educação, Curso Licenciatura em Educação Física

Especialista em Didática e Práticas do Ensino (UNIQ). Licenciado em Educação Física (IFCE).

Contribuição de autoria: Responsável pela revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1018685917153870>

E-mail: eraldo2maia@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Amanda Yasmin Barbosa; SANTANA, Walisson Barbosa de; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3587>

